

Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação homossexual 5 (online)

[Sexo: mulher]

Entrevistado: Boa tarde. Já estou por aqui. Quando quiser começar disponha.

Entrevistador: Boa tarde. Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania.

Entrevistado: Ok.

Entrevistador: O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hétero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização *in vitro*, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer”, entre outras possibilidades de reprodução/ acesso à parentalidade.

Entrevistado: Está percebido.

Entrevistador: Assim que lhe faça uma questão tem algum tempo para pensar na resposta. Sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la.

Entrevistado: Ok podemos começar.

Entrevistador: Ok. Idade?

Entrevistado: 40 anos.

Entrevistador: Habilitações?

Entrevistado: 12º Ano de Esc.

Entrevistador: Ocupação profissional?

Entrevistado: Funcionária Administrativa.

Entrevistador: Zona (cidade) em que reside?

Entrevistado: Covilhã

Entrevistador: E é natural da Covilhã?

Entrevistado: Sou.

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Solteira.

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Ok. Passemos para a primeira parte importante da entrevista.

Entrevistado: Certo.

Entrevistador: Por quem é constituído o seu agregado familiar (infância, juventude, actualmente)?

Entrevistado: Infância - Mãe, Pai e uma tia-avó. Juventude - Mãe e Tia-avó. Actualmente - Mãe

Entrevistador: E como caracteriza a sua relação familiar na infância/ juventude e actualmente?

Entrevistado: Uma relação normal familiar, sem grandes discussões nem problemas

Entrevistador: Muito bem.

Entrevistado: muito comunicativa sempre.

Entrevistador: Como vive(u) a sua orientação sexual no quotidiano (quando a assumiu, para quem, qual(ais) a(s) reacção(ões); experiências mais marcantes e maiores dificuldades com ela relacionada; entre outros aspectos que lhe pareçam importantes partilhar)? Brevemente, poderá dar-me uma resposta a esses aspectos?

Entrevistado: Somente as pessoas mais chegadas têm conhecimento.

Entrevistador: Os membros da família que mencionou sabem?

Entrevistado: Sabia a minha tia-avó.

Entrevistador: Qual(ais) foi(ram) a(s) reacção(ões)?

Entrevistado: O meu pai há muito tempo que não temos qualquer tipo de relação. Ao início foi difícil para ela [a tia-avó] assimilar, até porque era uma pessoa com alguma idade... mas com um amor incondicional por mim.

Entrevistador: Mas depois acabou por aceitar?

Ah, ok.

Entrevistado: Acabou por aceitar.

Entrevistador: Porque acha que, em determinados contextos, pessoas com orientação homossexual omitem a sua orientação?

Entrevistado: Porque infelizmente nesta sociedade, e apesar dos avanços dados nos últimos anos, as pessoas tem medo de ser rejeitadas pelo que são e pelo que sentem

Entrevistador: Ok. No seu entender o que significa a heterossexualidade?

Entrevistado: eu costumo dizer muita vez que ninguém tem de trazer na testa escrito de que género de pessoa se gosta.

Entrevistador: Posso dar algumas opções de resposta, mas gostaria de saber primeiro a sua opinião. Exacto.

Entrevistado: Heterossexualidade para mim é basicamente o gostar de alguém do sexo oposto.

Entrevistador: E que papel acha que a heterossexualidade representa na sociedade portuguesa?

...É por exemplo uma necessidade da sociedade hierarquizar e distinguir pessoas consoante a orientação sexual; uma resposta a convenções morais e éticas socialmente valorizadas; resposta a uma cultura política conservadora; visa garantir a procriação humana; manter a configuração da família tradicional...? Isto são apenas opções (e não verdades).

Entrevistado: Ainda existe bastante o conceito de que o correcto é homem-mulher-filhos e as pessoas tendem a distinguir e marginalizar pessoas de orientação sexual diferente

Entrevistador: Sim...

Entrevistado: hoje em dia a configuração da família tradicional está bem diferente do passado, cada vez mais existem famílias monoparentais.

Entrevistador: Exactamente. Já lá iremos. E acha que existem instituições que têm contribuído para que se privilegie a heterossexualidade (por exemplo, religião; Estado; justiça; ensino; família; media; sociedade geral)?

Entrevistado: A Igreja acima de tudo continua com o discurso da heterossexualidade e nada mais... e eu considero-me cristã

Entrevistador: De que forma o faz?

Entrevistado: não concordo é com tudo o que eles dizem ser o correcto

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: sempre que têm oportunidade consideram que tudo o que sai do conceito deles é mau e deve ser banido.

Entrevistador: Sim... Ok. Na sua opinião, existem diferenças significativas entre pessoas com orientação homossexual e pessoas com orientação heterossexual para além da orientação sexual? E porquê?

Entrevistado: Para mim as pessoas são todas iguais, cada uma com os seus defeitos e virtudes, mas acredito que para a maioria das pessoas haja muita distinção.

Entrevistador: Ou seja, é de opinião de que não é a orientação sexual de uma pessoa que determina a sua identidade e a sua forma de proceder?

Entrevistado: Penso que não

Entrevistador: Acha que a orientação sexual é apenas mais um factor da identidade das pessoas?

Entrevistado: uma pessoa que seja gay não tem de agir segundo regras que estejam pré-definidas das pessoas gays a orientação sexual de cada um é somente mais uma característica da pessoa.

Entrevistador: E acha que há regras para uns e outros grupos, ou as regras podem ser partilhadas por vários grupos, independentemente da orientação sexual, neste caso?

Entrevistado: Fiquei grande amiga de pessoas que não fazia a mínima ideia de que eram bissexuais. É mais um aspecto da vida de cada um

Entrevistador: Ok. Existem factores (como etnia, género, etc.) que podem originar atitudes e/ou comportamentos preconceituosos e excludentes. A orientação homossexual é um dos factores que mais posturas discriminatórias desencadeia. Concorda? Se sim, porque acha que isso acontece?

Entrevistado: acho que se pode ter no mesmo grupo de amigos pessoas de diferentes orientações sexuais

Entrevistador: E acha que a orientação sexual das pessoas é um dos factores que pode promover posturas discriminatórias por parte da sociedade ou não? Se sim, porque acha que isso acontece?

Entrevistado: basta que para isso haja respeito mútuo, que é sempre o básico em qualquer relação.

Tem sido ao longo dos anos um factor de discriminação por parte da sociedade, tudo o que é diferente da dita normalidade tende a ser discriminado e posto de lado.

Entrevistador: Acha que existe uma interiorização de percepções homofóbicas pela sociedade; acha que a cultura portuguesa é heterossexista; acha que existe uma negligência política quanto à igualdade de direitos independentemente da orientação sexual...?

Exacto.

Entrevistado: A sociedade portuguesa ainda é muito discriminatória neste sentido. Tem vindo a melhorar mas ainda existe um longo caminho a percorrer.

Entrevistador: E considera que a discriminação e exclusão são idênticas tanto para homens como para mulheres com orientação homossexual ou existem diferenças consoante o género?

Entrevistado: Existem discriminações diferentes eu acho.

Entrevistador: Em que aspectos?

Entrevistado: Se passar na rua duas mulheres de mão dada as pessoas até podem olhar mas muita vez não ligam. imagine ver dois homens, existem logo comentários. É mais fácil "disfarçar" com a amizade o relacionamento entre 2 mulheres

Entrevistador: Então acha que os homens são duplamente discriminados devido à sua orientação homossexual e, simultaneamente, ao seu género?

Entrevistado: a sociedade repara mais e comenta mais o relacionamento entre 2 homens.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: Sim acho

Entrevistador: Para si, em que contextos a discriminação e exclusão acontecem com maior evidência?

...É, por exemplo, na educação; no trabalho; família; grupo de pares; media; saúde; justiça; segurança; lei em geral...?

(grupo de pares = grupo de amigos.)

Entrevistado: a sociedade portuguesa ainda tem muito vincada a atitude do homem macho, o que não quer dizer que há muitos "machos" que são gays e bem gays.

Em muitos trabalhos as pessoas escondem esse facto.

Entrevistador: Porquê? Têm receios?

Entrevistado: na política, no futebol, na saúde... Claro

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: têm um grande receio do que as outras pessoas dizem e fazem, a sociedade pode ser muito cruel

Entrevistador: Então, que tipo de discriminação sofrem as pessoas (H e M) com orientação homossexual?

Entrevistado: e quanto mais "famoso" se é, mais tendência existe para o encobrimento.

Onde se consegue ser mais verdadeiro é no grupo de amigos mais chegados.

Serem faladas nas vizinhanças, nos locais de trabalho.

Entrevistador: Acha que passa pela não atribuição de direitos, desigualdade nos cuidados de saúde; não poder dar sangue; *marketing* e *media* heterossexistas; violência, afastamento, insultos no trabalho, escola; associação entre homens com orientação homossexual e feminilidade e entre mulheres com orientação homossexual e masculinidade...?

Entrevistado: Todos deviam ter os mesmos direitos e deveres independentemente da orientação sexual

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: existem muitos homens sem qualquer traço de feminilidade que são gays, e mulheres lindas e muito femininas que são lésbicas.

Entrevistador: Portanto, acha que essa ideia é um preconceito, é uma ideia estereotipada?

Entrevistado: Existe as duas coisas. Sim é preconceito

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: de que os homens tem de ser muito "amaricados" e as mulheres "camionistas", são coisas muito falsas.

Entrevistador: Acha que é essa a imagem que a sociedade tem?

Entrevistado: Sim acho.

Entrevistador: Ok. Alguma vez esteve sujeita a algum tipo de discriminação com base na sua orientação sexual?

Entrevistado: Directamente não

Entrevistador: E indirectamente?

Entrevistado: mas uma vez na discoteca não gostei dum comentário do segurança relativamente a 2 amigos meus se terem beijado no parque de estacionamento, disse-lhe a ele o que pensava da situação e dele

Entrevistador: Que tipo de comentário? Pode tentar reproduzi-lo? Brevemente.

Entrevistado: que preferia os meus amigos a ser amiga duma pessoa bruta, sem miolos e ainda por cima infiel à namorada.

Entrevistador: Considera que existem diferenças na vivência da homossexualidade (por parte das pessoas com orientação homossexual) e na aceitação da mesma (por parte da população em geral) entre meios mais pequenos no Interior do país e meios de maior dimensão no Litoral?

Entrevistado: O comentário dele foi que agora é só maricas por todos os lados nas ruas, mas esses amigos não são da Covilhã e estão mais habituados à "liberdade".

Entrevistador: Então isso relaciona-se com a questão que agora lhe fiz.

Entrevistado: Sim nas cidades grandes do litoral as pessoas não se preocupam tanto com as outras

Entrevistador: O que acha dessa questão?

Entrevistado: no interior toda a gente fala da vida de toda a gente. se é de cá da Covilhã deve perceber bem isso que lhe digo.

Entrevistador: O que acha que possibilita essa diferença? É o maior/ menor anonimato nos meios de maior/ menor dimensão; maior/ menor liberdade de expressão dos sentimentos; maior/ menor

aceitação face à vivência da (homo)sexualidade; maior/ menor conhecimento quanto à homossexualidade...?

Sim, exacto.

Entrevistado: É o maior anonimato numa cidade grande, as pessoas tem cada uma a sua vida, existe também uma maior liberdade; e nas cidades mais pequenas existe o preconceito em alta. A Covilhã tem melhorado um pouco.

Entrevistador: Porque as pessoas se conhecem mais umas às outras?

Entrevistado: Com a UBI e com a vinda de pessoas de muitas zonas diferentes de Portugal.

Sim.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: conhecemos todas as pessoas da nossa rua por exemplo, sabemos o que fazem, por onde andam, com quem...

Entrevistador: E acha que isso também pode inibir as pessoas de assumirem a sua sexualidade e de a vivenciarem?

Entrevistado: Sim em certa medida pode potenciar isso. O medo do que dirão.

Entrevistador: Incluindo a sua vivência, como acha que é vivida a homossexualidade na Beira Interior pelas pessoas com essa orientação sexual?

Entrevistado: Na Beira Interior tem havido uma melhoria neste aspecto

Entrevistador: E acha que se deve a quê?

Entrevistado: mas no geral ainda existe muito encobrimento.

Como lhe disse

Entrevistador: À UBI?

Entrevistado: a UBI tem trazido pessoas muito diferentes

Entrevistador: O facto de virem muitos jovens para cá de vários sítios?

Entrevistado: e a pouco e pouco os covilhanenses habitua-se.

Sim

Entrevistador: Ok. E como acha que é encarada na Beira Interior pela população em geral? Acha que vai havendo mais aceitação, mas, simultaneamente, ainda existe muita discriminação?

Entrevistado: Vai havendo mais aceitação pelas pessoas que diariamente convivem com eles, mas continua muita discriminação.

Entrevistador: Muito bem. Passemos para a terceira parte. Como define, na sua opinião, família?

Entrevistado: Família para mim é um lar onde nos sentimos protegidos, amados e confortáveis.

Entrevistador: Acha que, por exemplo a estrutura monoparental; só o casal [sexo diferente/ mesmo sexo]; recomposta [formação de nova família após divórcio, viuvez, outra situação]; nuclear procriativa [pai, mãe e filho(s)]; casal homossexual com filho(s); socioafectiva [adoptiva]; extensa [mais que duas gerações]... todas podem ser consideradas família?

Entrevistado: Sim podem ser todas consideradas família.

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, qual a importância dos filhos para a pessoa ou para o casal?

Entrevistado: Os filhos têm de ser desejados, seja para um casal, seja para um pai ou mãe separadamente.

Entrevistador: E porque acha que casais ou pessoas separadamente querem ter filhos?

...Acha que é para garantir a consanguinidade; realização pessoal/ do casal; estabilidade emocional; resposta a pressões sociais (família/ amigos/ médico); constituição de família; ligação afectiva entre pais e filhos...?

Entrevistado: Para sentirem a relação deles mais forte, um pouco também para se sentirem realizados emocionalmente.

Entrevistador: Ok. O que pensa sobre a ideia de que os filhos precisam de uma figura masculina (pai) e outra feminina (mãe) para o seu bem-estar e desenvolvimento psicossocial?

Entrevistado: Para o bem estar das crianças e desenvolvimento psicossocial o essencial é haver muito amor e serem bem tratados.

Entrevistador: Ok. Então acha que isso não depende da representação, na família, da figura masculina e feminina e, simultaneamente, da representação da heterossexualidade pelos pais?

Entrevistado: Eu cresci sem a figura do pai muito presente e não foi isso que definiu a minha orientação sexual.

Entrevistador: Muito bem. Na sua opinião, o que acha que é necessário para prestar cuidado e educar os filhos?

Entrevistado: Muitas das pessoas cresceram em famílias compostas por pai e mãe e em adultos assume a sua orientação sexual. É preciso haver muito amor, respeito, saber dar educação a um filho hoje em dia não é fácil.

Entrevistador: Acha que passa pela capacidade dos pais em reunir capacidades sócio-afectivas e psicológicas; terem condições profissionais e económicas estáveis; haver um ambiente familiar estável; ter tempo de lazer para os filhos...?

Entrevistado: Vejo isso em casais amigos com filhos, tem de haver um ambiente estável e tempo para estar com os filhos, dar-lhes atenção.

Entrevistador: E o que significa, para si, dar educação aos filhos? Acha que também passa por garantir condições de habitação, higiene, saúde, alimentação, segurança; escolarização; bens materiais; afecto; transmitir regras e valores de respeito, responsabilidade e civismo; resolução de problemas...?

Entrevistado: Tudo isso que mencionou é importante.

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, a orientação sexual dos pais tem influência no seu desempenho das funções parentais de cuidado e educação dos filhos?

Entrevistado: Penso que não, mas confesso que não tenho relação com essa situação.

Entrevistador: Então, e acha que essas funções conseguem ser exercidas de forma idêntica tanto por duas mulheres como por dois homens ou existem diferenças consoante o género?

Entrevistado: Penso que duas mulheres se calhar conseguem melhor, talvez devido ao facto de terem mais sensibilidade.

Entrevistador: Pode dizer-me porquê? Para certos aspectos?

Ok.

Entrevistado: Mas acredito que possa haver bons pais.

Entrevistador: Vamos passar para a quarta parte. Considera a relação entre homem e mulher fundamental para garantir a procriação?

Entrevistado: Não, é importante mas não fundamental.

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Não é necessário haver um homem-mulher juntos num relacionamento para procriar.

Entrevistador: Alguma da controvérsia em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo passa pela ideia de que estes casais não conseguem garantir, entre si, a reprodução humana [isto é, não poderem, entre si, ter filhos]. O que pensa sobre isto?

Entrevistado: Isso é evidente. Mas os filhos resultantes dessas uniões não deixam de ser amados, mas não deixam de ser casais, com as suas virtudes e defeitos.

Entrevistador: Portanto, acha que todos os casais deveriam ter direito à parentalidade, independentemente da orientação sexual?

Entrevistado: Acho que isso não devia ser um inconveniente. Acima de tudo é preciso saber se a pessoa x ou y tem capacidade de ser um bom pai ou mãe. Muitas famílias hetero não têm as mínimas capacidades de o serem e têm filhos pelos motivos errados.

Entrevistador: Exacto. Mas para os casais homossexuais que desejassem ter filhos e que considerassem reunir as condições e capacidades necessárias para constituição de família e educação dos filhos acha que lhes devia ser permitido por lei?

Entrevistado: Sim acho que deviam ter esse direito.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: Passarem pelas burocracias todas do estado e no caso de serem aprovados, serem ajudados como outro qualquer casal.

Entrevistador: Muito bem. No seu entender, o que está em causa na não aceitação, por parte da população em geral, de que casais do mesmo sexo tenham filhos (biológicos ou adoptivos)?

Entrevistado: Acho que muita desinformação e muito preconceito.

Entrevistador: Acha que são questões morais/ éticas; acha que existe uma associação entre orientação homossexual dos pais e não adequada educação e cuidado dos filhos; ideia de que também os filhos vão ter orientação homossexual; não representação na família de referências masculinas (pai) e femininas (mãe); não representação na família da heterossexualidade (pais); discriminação dos filhos na escola/ trabalho; não felicidade e bem-estar dos filhos devido à orientação homossexual dos pais...?

Entrevistado: Receio de que pais homo tornem os filhos em pessoas à sua semelhança, o que é um conceito errado.

Entrevistador: Ou seja, receio de que também tenham orientação homossexual..?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: As pessoas falam muito do que desconhecem e a maior parte das vezes incorrectamente.

Entrevistador: Acha que estas questões de discriminação e exclusão também passam pelo desconhecimento? E pelo preconceito social e historicamente difundido pela sociedade?

Entrevistado: Passam muita vez pelo desconhecimento sim. Preconceito social e histórico também.

Entrevistador: Ok. Considera que as TR devem ter como único propósito o tratamento em situações de infertilidade ou devem ser técnicas que permitam ter filhos (biológicos), em qualquer circunstância de não possibilidade de procriação biologicamente conseguida?

(TR = Tecnologias Reprodutivas.)

Entrevistado: Acho que o propósito deve ser na não possibilidade de procriação biologicamente conseguida, seja em casais hetero ou homo.

Entrevistador: Ok. O que, para si, significa adoptar uma criança/ jovem?

Entrevistado: A vontade de acolher alguém na nossa vida e tratá-la como se fosse nossa de alma e coração.

Entrevistador: Acha que é uma medida de protecção às crianças/ jovens; realização pessoal/ casal; estabilidade emocional; constituição de família; ligação afectiva entre pais e filhos...?

Entrevistado: Protecção de crianças que precisem de um lar, estabilidade como casal e ser humano, uma realização pessoal.

Entrevistador: E considera que a adopção deve reproduzir a configuração da família tradicional biológica (pai, mãe, filhos) ou deve ser mais abrangente?

Entrevistado: Tem de ser mais abrangente.

Entrevistador: Na sua opinião, o vínculo biológico/ consanguíneo (conceber de forma 'natural') entre pais e filhos define o significado e a intensidade da relação entre estes, ou a relação pode ser definida pelo vínculo afectivo?

Entrevistado: As relações são mais definidas pelo vínculo afectivo.

Entrevistador: Porquê? Acha que o laço afectivo, nalguns casos, pode ser mais significativo, mais intenso do que o biológico?

Entrevistado: Se não houver entendimento entre pais e filhos, muitas vezes o laço biológico é quebrado. Tantos filhos que não tem relação com os pais e vice-versa.

Entrevistador: Então, o importante é desejar tê-los?

Entrevistado: O importante é ter capacidade para tê-los, ter vontade e saber que nem sempre é fácil, mas querer ser mãe ou pai.

Entrevistador: Muito bem. Passemos para a quinta e última parte da entrevista. Como caracteriza a legislação portuguesa quanto a questões relacionadas com a sexualidade, em particular com a orientação homossexual?

...Acha que é machista, heterossexista e/ou homofóbica; conservadora; não promove a igualdade, mas discrimina com base na orientação sexual e no género; tem feito alguns esforços pelo combate à discriminação e exclusão sociopolítica de pessoas com orientação homossexual e entre homens e mulheres...?

Entrevistado: Nos últimos anos houve um avanço, mas no geral ainda está muito fechada. A possibilidade do casamento entre pessoas do mesmo sexo foi um avanço significativo

Entrevistador: Pois, o que significa, na sua opinião, a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, em 2010?

Entrevistado: mas no geral continua muito conservadora.

Permite que as pessoas sejam livres se assim o desejarem de poderem casar com a pessoa que amam, existe essa hipótese, quem quiser pode fazê-lo. É muito diferente de querer e não poder legalmente.

Entrevistador: E o que tem a dizer sobre a reprovação, este ano (2012), do projecto de lei que visava garantir como direitos o acesso à RMA e à adopção (H/M) por casais do mesmo sexo?

Entrevistado: É mais uma grande barreira à igualdade entre seres humanos. É necessário continuar a tentar apesar de ser bem mais difícil de legalizar, entra em questões mais sensíveis à população em geral.

Entrevistador: Portanto, acha que é sinal de desigualdade motivado pela orientação sexual?

Entrevistado: Sim com certeza.

Entrevistador: Ok. Considera que o facto de algumas famílias (especificamente as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade põe em causa os direitos da criança?

Entrevistado: Acho que cada caso deve ser visto com todas as suas condicionantes, se calhar há casais homo assim como hetero que não deviam ter crianças a seu encargo.

Entrevistador: Ok. Mesmo tendo sido reprovado, considera que um dia os casais do mesmo sexo vão ter iguais direitos reprodutivos e parentais, através do acesso legal às TRMA e à adopção?

Entrevistado: Sinceramente não sei. Digamos que não acredito muito nesta sociedade. Queria acreditar que um dia isso seria possível e não seria visto como uma anormalidade

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: mas não tenho grande esperança disso num futuro muito próximo.

Entrevistador: Mesmo proibidos pela lei portuguesa de constituir família (com filhos) através das TRMA ou pela adopção, casais do mesmo sexo conseguem constituir família se o desejarem. O que representa para si esta atitude?

...Acha que é uma forma de contestação, indignação perante a lei que exclui com base na orientação sexual; desejo e importância dos filhos na família, independentemente da orientação sexual dos pais; atitude de igualdade perante casais de sexo diferente; demonstrar idênticas capacidades parentais na educação/ cuidado dos filhos...?

Entrevistado: As pessoas que tenham muita vontade em serem pais vão tentar por todos os meios possíveis a constituição dessa família e tem igual capacidade para o fazer. Nem em todas as famílias hetero são bons pais ou mães.

Entrevistador: Muito bem. Na sua opinião, existe uma significativa reivindicação, por parte das pessoas com orientação homossexual (H/M), por direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) igualitários?

Entrevistado: Significativa não é, vai-se falando de tempos a tempos nestas questões mas também acredito que não é fazer grandes arraias ou paradas gays que as pessoas vão mudar de ideias, até porque no fim o que transparecem para o público em geral muita vez é que é tudo uma cambada de pessoas sem moral que dorme com tudo e todos o que na realidade não é verdade, mas sim somos pessoas que amamos e sofremos como outras quaisquer.

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: Temos sim é de mostrar à sociedade que temos as mesmas capacidades e o mesmo amor que qualquer hetero e talvez assim se mudem mentalidades.

Entrevistador: Muito bem. Já alguma vez reivindicou por algum assunto relacionado com os direitos humanos, no âmbito da orientação homossexual?

Entrevistado: Na altura em Lisboa assinei uma petição para o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Não me recordo de mais nada.

Entrevistador: Ok, portanto move-se pela conquista de direitos das pessoas com orientação homossexual?

Entrevistado: Pelos direitos das pessoas independentemente da orientação homossexual, mas também por elas sim.

Entrevistador: Acha que os estudos científicos realizados em Portugal têm contribuído para a visibilidade e entendimento da homossexualidade, combatendo preconceitos que lhe estejam associados, permitindo, simultaneamente, a revisão da legislação no sentido de serem atribuídos direitos as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: Assim como contra o racismo, contra a violência aos animais, etc. Como lhe disse acho que a orientação sexual dum pessoa nunca a deve definir. Tudo o que contribua para a eliminação do preconceito e ajude a igualdade acho que é bom e recomenda-se.

Entrevistador: Portanto acha que os estudos científicos têm contribuído nesse sentido?

Entrevistado: Sim acho.

Entrevistador: Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

Entrevistado: Não, considero que devia haver mais esclarecimento de dúvidas.

Entrevistador: Acha que se deveria debater mais e esclarecer esse assunto?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Inclusivamente no âmbito da homossexualidade?

Entrevistado: Inclusivamente debater no âmbito da homossexualidade.

Entrevistador: E acha que o debate sobre a adoção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

Entrevistado: Esclarecer dúvidas e debater deveria contribuir para um avanço nas mentalidades.

Entrevistador: Na sua opinião, o que é necessário para mudar as reacções contra a homossexualidade e combater a discriminação contra as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: É necessário as pessoas acima de tudo respeitarem as outras, as suas opções de vida e tentar perceber sem criticar logo à partida.

Entrevistador: Acha que é necessário haver uma educação não baseada no preconceito; haver igualdade na lei entre pessoas com orientação heterossexual e pessoas com orientação homossexual, sem restrições no acesso a direitos com base na orientação sexual; punição por atitudes e comportamentos homofóbicos e heterossexistas...?

Entrevistado: Mas acredito que sempre vai haver pessoas contra e dispostas a cometer discriminação, pessoas preconceituosas, por muita igualdade que possa haver vai sempre haver um ou outro disposto a troçar e ridicularizar as situações.

Entrevistador: Muito bem. Vou fazer-lhe as últimas questões gerais da entrevista.

Entrevistado: Ok.

Entrevistador: Tem ou já teve algum relacionamento afectivo estável com alguém do mesmo sexo?

Entrevistado: Tive.

Entrevistador: (Só sim ou não) Ok.

Entrevistador: Tem religião?

Entrevistado: Considero-me cristã.

Entrevistador: Praticante?

Entrevistado: Algumas vezes.

Entrevistador: Ok. Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias (extrema-direita, direita, centro-direita/ extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda/ nenhuma)?

Entrevistado: Hoje em dia acho que nenhuma, mas antigamente era de direita.

Entrevistador: Pertence ou é simpatizante de alguma entidade activista, em particular pelos direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) das pessoas com orientação homossexual?

Entrevistado: Não. Simpatizante da Rede Ex-Aequo via net.

Entrevistador: Ok. Muito bem. Damos por terminada a nossa entrevista. Foi um gosto. Foi uma entrevista muito interessante para mim. Espero que para si também tenha sido. Fico-lhe muito grata por ter aceite de imediato o convite para dar uma entrevista e por tê-la dado de facto.

Entrevistado: O gosto foi todo meu.

Entrevistador: O que achou?

Entrevistado: Espero que tenha ajudado de alguma forma. Foi mais uma conversa do que uma entrevista, o que é sempre bom.

Entrevistador: Sim, irá ajudar certamente. Obrigada.

Entrevistado: Se aceitei foi para fazê-la na certa. De nada.

Entrevistador: Agradeço. Felicidades. Boa tarde.

Entrevistado: Se precisar de mais alguma coisa disponha.

Entrevistador: Ok. Muito obrigada.

Entrevistado: Felicidades também para si e para o mestrado. Boa tarde.

Entrevistador: Obrigada. Boa tarde.